

PERFIL DE SOLO DIDÁTICO PARA MELHOR APRENDIZADO DA CIÊNCIA DO SOLO

Tiago Da Silva Santos (1); Rosy Carina De Araújo Ventura (2) ; Jussara Silva Dantas (3)

- (1))Discente do Curso de Agronomia/CCTA/UFCG, Pombal-PB, e-mail: ttiagosantos1993@gmail.com; (2)
Discente do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade
Federal de Campina Grande/CCTA, Pombal-PB, e-mail: rosycaryna@hotmail.com;
(3) Orientadora, Professora da Universidade Federal de Campina Grande PPGHT/UACTA/CCTA, Pombal-PB,
e-mail: jussarasd@yahoo.com.br

RESUMO : A conscientização ambiental do recurso natural solo deve ser feita, porém com o intuito de demonstrar em uma escala de abrangência local, primeiramente para o aluno a sua relevância, para que o mesmo perceba de modo aprimorado a importância do solo para a manutenção dos seres vivos em nosso planeta, mostrando o que pode causar quando se manuseia o solo de forma inadequada. Elaboração de material de didáticos como perfis de solo que são colocado em recipiente de vidro para melhor visualizar as diferença nas características do solo . Oficinas e palestras nas escolas, por meio do Projeto Solo na escola UFCG - Pombal, no qual são demonstrados aos alunos, amostras de solo, perfil confeccionado, sendo um projeto que visa o ensino sobre a importância da conservação de solo, através desses materiais didáticos. O ensino torna-se facilitado e estimulante, além de conscientizar e incentivar a preservação do solo.

Palavras-chaves: Perfis de solo, Conhecimento, Conscientização ambiental , Ensino

INTRODUÇÃO

O sistema capitalista, o qual é vivenciado, incentiva a extração de forma exacerbada dos nossos recursos naturais, entre eles o solo, visando a geração de lucro, e em maioria dos casos não se importando com a forma inadequada com que o manuseia (DANTAS et al 2012). Assim acarretando em problemas prejudiciais para toda a sociedade, pois é do solo que se retira grande parte dos alimentos necessários para a nossa sobrevivência. A conscientização ambiental do recurso natural solo deve ser feita, porém com o intuito de demonstrar em uma escala de abrangência local, primeiramente para o aluno a sua relevância, para que o mesmo perceba de modo aprimorado a importância do solo para a manutenção dos seres vivos em nosso planeta, mostrando o que pode causar quando se manuseia o solo de forma inadequada.

A tarefa do educador de transmitir o conhecimento é mais árdua do que se pensa, principalmente quando se trata de um tema complexo como o solo, assim utilização de recursos didático-pedagógicos é algo extremamente relevante. Segundo Gomes e Meneguette (2002), o processo de ensinamentos não pode ser mecânico, mas uma ação recíproca que

envolva o contexto social escolar e não somente o interior da sala de aula.

O conteúdo “solo” é, via de regra, tratado de diferentes maneiras, em diferentes disciplinas, podendo ser encarado de difícil assimilação. Vieira (1975) afirma que essa complexidade é própria da ciência do solo, pois abrange conhecimentos que vão da gênese do solo, aos mecanismos de destruição, expressos nos vários campos do pensamento científico.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi elaborar material didático, como perfil do solo e sua confecção em recipientes de vidros.

METODOLOGIA

Para efetuação desse trabalho e entendimento da importância dos materiais didáticos na área de solo foi utilizado os seguintes procedimentos metodológicos:

Revisão bibliográfica;

-Trabalhos de campo, para confecção do perfil do solo e coletas de minerais;

-Preparação dos materiais didáticos, tais como, confecção do perfil em vidro;

-Oficinas e palestras nas escolas, por meio do Projeto Solo na escola UFCG - Pombal, no qual são demonstrados aos alunos, amostras de solo, perfil confeccionado, sendo um projeto que visa o ensino sobre a importância da conservação de solo, através desses materiais didáticos;

-Participação de eventos realizados nas escolas.

RESULTADOS

Para elaboração do perfil do solo realizou-se o trabalho no campo, onde ocorreu a separação dos horizontes em seguida foi coletadas amostras de solos para a confecção do perfil no vidro.

No trabalho de campo é também coletado amostras de solo, para que no laboratório seja analisada a textura, as cores de cada horizonte por meio da carta de Munsell, e uma observação descritiva da paisagem. Além de usar essas amostras para classificar o solo.

Figura 1. Perfil do solo e retirada dos matérias nos horizontes para a confecção.



Na confecção do perfil foi realizada uma regra de três para chegar às dimensões de cada horizonte, em seguida colocado o solo coletado de cada horizonte, assim tendo a diferença na cor, textura e espaçamento de cada horizonte.

Figura 2. Fórmula utilizada para separação dos horizontes do recipiente de vidro.

$$\frac{\text{Profundidade do Perfil} \times \text{Espessura dos Horizontes}}{\text{Altura do Recipiente} - 0,5} = X$$

Quando realizado todo o procedimento de montagem do perfil é feita a identificação de cada horizonte através de simbologias, onde são observadas as características do solo nas camadas.

Com eventos realizados nas escolas, observou-se a eficiência dos materiais didático-pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando resultados positivos também na faculdade.

Figura 3. Perfis confeccionados.



Figura 4. Perfil do solo no campo e perfil confeccionado.



Figura 5. Evento Exposição Pedagógica do Colégio Menino Jesus.



CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que por via dos materiais didáticos, o ensino torna-se facilitado e estimulante, além de conscientizar e incentivar a preservação do solo. Essa ferramenta demonstra na prática o que é visto teoricamente, fazendo com que o conteúdo seja absorvido de modo mais claro e eficaz, quando entra em contato com o objeto pesquisado de forma prática, o “olhar” para o objeto muda, tornando-se mais real mostrando a veracidade do estudo teórico, isso faz com que a absorção do estudo específico ocorra mais facilmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Denise Jerônimo; et al. Trilhando os solos: Atividades Lúdicas e Jogos no Ensino de Solos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GOMES, M. F. V.B., MENEGUETTE, A. A. C. Como fazer prática pedagógica? Em busca de uma conciliação entre ensino e a aprendizagem. São Paulo: Revista Formação. n.9 v. 2, agosto de 2002.

VIEIRA, L.S. Manual da Ciência do Solo. São Paulo: Agronômica